

Matéria referente a transferência dos Índios Kaiowá:

Os 114 índios Kaiowá não voltaram ainda para a Fazenda Maciel-Cue ("Rancho Jacaré"), propriedade da Cia. Mate Laranjeiras, de onde foram transferidos no último dia 13 de setembro para a Reserva Indígena dos índios Kadiwéus, na Serra da Botoquena.

O Conselho Indigenista da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) se reuniu em 13 de outubro para discutir esta transferência. Deliberou o retorno imediato dos índios para o lugar de onde saíram e classificou como precipitada a mudança dessa comunidade indígena.

Os Guarani-Kaiowá habitam tradicionalmente a parte do extremo sul do Estado de Mato Grosso, região da Grande Dourados. A Serra da Botoquena localiza-se aproximadamente 800 Km de distância dessa região, que serve de "habitat" tradicional para um número aproximado de 9.000 guarani.

Antropólogos, indigenistas e missionários estão preocupados com este precedente aberto pois indica a possibilidade de novas transferências.

Esta primeira transferência provocou intranquilidade na área pois muitos indígenas se preocupam por acreditarem que correm o risco de perder suas terras e a proximidade com seus parentes, tanto do Mato Grosso como do Paraguai. Sabeu-se que do Posto Indígena de Amambai três famílias abandonaram suas casas e roças com receio de que viessem buscá-los para levá-los à Botoquena.

Há uma preocupação com a "política de esfriamento" da FUNAI e que, aliado ao fato de estarmos em final de governo e portanto de possíveis mudanças de direção do órgão, férias etc... podendo provocar um atraso consideravelmente prejudicial para os índios transferidos.

Caso retornem rapidamente para a Fazenda "Rancho Jacaré" (há décadas habitada por estes índios), poderão usufruir de parte daquilo que plantaram, como milho, batata, etc... Aferir isso, esta demora implica no não cumprimento da decisão do Conselho Indigenista da FUNAI, de retorno imediato destes índios.

Sabe-se que pessoas que desenvolvem trabalho, digo projetos, junto a aos Kaiowá da Grande Dourados já se ofereceram para dar a necessária cobertura e assistência à comunidade, quando retornarem para o Rancho Jacaré (Fazenda Maciel-Cue).

Por outro lado, a direção da Cia. Mate Laranjeiras, "proprietária" do Rancho Jacaré, já indicou, em várias ocasiões, sua intenção de favorecer estes índios com a área de terra necessária à sua vida.

Antropólogos, indigenistas, missionários e os próprios índios (tanto os transferidos que já declararam o desejo de voltar, como os que não foram transferidos, estão apreensivos com as consequências irremediáveis que tal atitude pode provocar para a organização das comunidades guarani da região da Grande Dourados.

Portanto tudo isto reitera a necessidade de retorno imediato dos 114 Kaiowá, transferidos para a Serra da Botoquena.